

# **A RELEVÂNCIA DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A LACUNA ENTRE O DOMÍNIO LINGÜÍSTICO E A PRÁTICA DOCENTE**

## **THE RELEVANCE OF COMMUNICATIVE COMPETENCE IN THE TRAINING OF LANGUAGE AND LITERATURE TEACHERS: A REFLECTION ON THE GAP BETWEEN LINGUISTIC PROFICIENCY AND TEACHING PRACTICE**

**Elias Bruno Carvalho De Oliveira**

Graduação em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.  
Email: eliasbruno85@gmail.com

**Julio Cesar de Abreu**

Graduação em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.  
Email: julio\_abreu11@hotmail.com

### **RESUMO**

A comunicação constitui um dos principais instrumentos de mediação do conhecimento no contexto educacional. Apesar disso, observa-se que a formação inicial dos professores de Letras frequentemente prioriza conteúdos relacionados à linguística, literatura e análise da linguagem, dedicando menor atenção ao desenvolvimento sistemático da competência comunicativa aplicada à prática docente. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar a relevância da competência comunicativa na formação do professor de Letras, refletindo sobre a possível lacuna existente entre o domínio linguístico adquirido durante a graduação e sua aplicação na mediação pedagógica. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em autores como Bakhtin, Freire, Habermas, Marcuschi, Tardif, Nóvoa e Antunes, além de estudos contemporâneos sobre comunicação, oralidade e formação docente. Os resultados apontam que a competência comunicativa deve ser compreendida como uma habilidade essencial ao exercício da docência, abrangendo aspectos como oralidade, escuta ativa, argumentação, didática, comunicação não verbal e gestão das interações em sala de aula. Conclui-se que o fortalecimento dessas competências durante a formação inicial pode contribuir significativamente para a qualidade da prática pedagógica e para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Competência comunicativa. Formação docente. Letras. Oralidade. Ensino-aprendizagem.

### **ABSTRACT**

Communication constitutes one of the main instruments for mediating knowledge in educational contexts. Nevertheless, initial teacher education programs in Language and Literature often prioritize content related to linguistics, literature and language analysis, while devoting less attention to the systematic development of communicative competence applied to teaching practice. In this context, the present article aims to investigate the relevance of communicative

competence in the education of Language and Literature teachers, reflecting on the possible gap between the linguistic knowledge acquired during undergraduate studies and its application in pedagogical mediation. This study is characterized as a bibliographic research with a qualitative and exploratory approach, based on authors such as Bakhtin, Freire, Habermas, Marcuschi, Tardif, Nóvoa and Antunes, as well as contemporary studies on communication, orality and teacher education. The results indicate that communicative competence should be understood as an essential skill for teaching practice, encompassing aspects such as orality, active listening, argumentation, didactics, nonverbal communication and classroom interaction management. It is concluded that strengthening these competencies during initial teacher education can significantly contribute to pedagogical quality and the effectiveness of the teaching-learning process.

## **KEYWORDS:**

Communicative competence. Teacher education. Language studies. Orality. Teaching-learning process.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação é, essencialmente, um processo comunicativo. O ato de ensinar pressupõe a transmissão, a construção e a mediação de conhecimentos por meio da linguagem, tornando a comunicação um elemento central na prática docente. Nesse sentido, o professor não atua apenas como detentor de determinado conhecimento científico, mas também como mediador das experiências de aprendizagem, responsável por tornar conteúdos acessíveis, compreensíveis e significativos para seus estudantes.

No caso específico da formação de professores de Letras, essa relação torna-se ainda mais evidente. Os cursos de Licenciatura em Letras possuem como objeto central de estudo a linguagem, suas estruturas, manifestações culturais e formas de uso nos diferentes contextos sociais. Espera-se, portanto, que os futuros profissionais da área desenvolvam não apenas conhecimentos linguísticos e literários, mas também competências que lhes permitam utilizar a comunicação de forma eficiente em sua atuação profissional.

Entretanto, observa-se que a formação acadêmica frequentemente concentra esforços no aprofundamento teórico de conteúdos relacionados à gramática, literatura, linguística e análise do discurso, enquanto o desenvolvimento sistemático das habilidades comunicativas docentes recebe atenção secundária. Embora atividades como seminários, apresentações de trabalhos acadêmicos e estágios supervisionados estejam presentes na formação universitária, tais experiências nem sempre são acompanhadas de processos estruturados de orientação, treinamento e feedback voltados ao aperfeiçoamento da comunicação oral.

Essa realidade evidencia uma possível contradição. Ao mesmo tempo em que os cursos de Letras formam especialistas em linguagem, muitos egressos ingressam na carreira docente enfrentando dificuldades relacionadas à exposição oral, à organização de ideias, à condução de grupos, à didática, à argumentação e à gestão das interações em sala de aula. Em outras palavras, o domínio do conhecimento linguístico nem sempre é acompanhado pelo desenvolvimento da competência comunicativa necessária para sua efetiva mediação pedagógica.

A competência comunicativa pode ser compreendida como a capacidade de utilizar a linguagem de maneira adequada em diferentes situações sociais, articulando conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e estratégicos. No contexto educacional, essa competência assume importância ainda maior, pois influencia diretamente a qualidade das interações estabelecidas entre professores e estudantes, a clareza na transmissão dos conteúdos e a construção de ambientes favoráveis à aprendizagem.

Além disso, as transformações ocorridas nas últimas décadas ampliaram as exigências comunicativas impostas aos docentes. A popularização das tecnologias digitais, o crescimento do ensino híbrido e a diversificação dos perfis estudantis demandam professores cada vez mais

preparados para se comunicar em diferentes formatos, linguagens e plataformas. Dessa forma, torna-se insuficiente compreender a formação docente apenas sob a perspectiva do domínio dos conteúdos curriculares, sendo necessário considerar também as competências relacionadas à comunicação, à oralidade e à interação social.

Diante desse cenário, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a relevância da competência comunicativa na formação do professor de Letras e de que maneira ela contribui para o processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar a relevância da competência comunicativa na formação do professor de Letras, refletindo sobre sua contribuição para a prática docente e para a mediação pedagógica. Como objetivos específicos, busca-se compreender os conceitos de competência comunicativa e oralidade, analisar sua relação com a formação docente e discutir os impactos dessas competências na atuação profissional dos professores.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a formação docente para além do domínio técnico e teórico da linguagem, considerando também as habilidades comunicativas necessárias ao exercício da profissão. Considerando que o professor de Letras atua diretamente por meio da comunicação, compreender a importância dessa competência pode contribuir para a construção de propostas formativas mais alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em obras e estudos relacionados à linguagem, comunicação, oralidade e formação docente. A análise dos referenciais teóricos permitirá compreender como a competência comunicativa tem sido abordada na literatura acadêmica e quais contribuições ela oferece para a atuação do professor de Letras.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para a reflexão acerca da importância da comunicação na prática pedagógica, evidenciando a necessidade de que os cursos de formação docente promovam, de maneira mais sistemática, o desenvolvimento das competências comunicativas essenciais ao exercício da docência.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Linguagem, Comunicação e Competência Comunicativa**

A linguagem constitui um dos elementos fundamentais da existência humana e desempenha papel central na construção das relações sociais, culturais e educacionais. Por meio dela, os indivíduos expressam pensamentos, sentimentos, conhecimentos e experiências, estabelecendo interações que possibilitam a construção coletiva de significados. No contexto educacional, a linguagem assume importância ainda maior, uma vez que representa o principal instrumento de mediação do conhecimento e da aprendizagem.

Segundo Bakhtin (2016, p. 13), a linguagem não pode ser compreendida apenas como um sistema de regras gramaticais, mas como um fenômeno essencialmente social, construído nas interações entre os sujeitos. Para o autor, toda comunicação ocorre por meio de enunciados produzidos em contextos específicos, sendo o diálogo a essência da atividade linguística. Dessa forma, a comunicação humana não se limita à transmissão de informações, mas envolve processos de interpretação, negociação de sentidos e construção de significados compartilhados.

De acordo com Bakhtin (2016, p. 127), a linguagem se concretiza por meio da interação verbal entre os sujeitos, sendo o diálogo o elemento fundamental da comunicação humana. Para o autor, os enunciados são produzidos em contextos sociais específicos e refletem as condições históricas e culturais de sua produção. Dessa forma, a comunicação não se limita à transmissão de informações, mas constitui um processo dinâmico de construção de sentidos e de interação social.

Essa perspectiva contribui para compreender a atuação docente como uma atividade profundamente comunicativa. O professor não apenas transmite conteúdos, mas estabelece

relações dialógicas com os estudantes, promovendo a construção conjunta do conhecimento. Nesse sentido, a qualidade da comunicação estabelecida em sala de aula influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Complementando essa visão, Habermas (2012) destaca a importância da ação comunicativa como mecanismo de entendimento entre os indivíduos. Para o autor, a comunicação possui papel central na construção do consenso e da cooperação social. Através do diálogo, os sujeitos compartilham conhecimentos, expressam opiniões e constroem entendimentos capazes de orientar suas ações no mundo social.

Habermas (2012, p. 165) compreende a comunicação como um processo orientado para o entendimento mútuo entre os indivíduos. Em sua Teoria do Agir Comunicativo, o autor argumenta que o diálogo possibilita a construção de consensos e a coordenação das ações sociais por meio da argumentação racional. Nesse sentido, a linguagem assume papel central na constituição das relações sociais e na construção do conhecimento coletivo.

No ambiente educacional, essa perspectiva reforça a ideia de que ensinar não consiste apenas em expor conteúdos, mas em criar condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Dessa forma, a comunicação torna-se elemento indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas e participativas.

A partir dessas reflexões, torna-se necessário compreender o conceito de competência comunicativa. O termo foi desenvolvido por Dell Hymes (1972, p. 269) como uma ampliação do conceito de competência linguística proposto por Noam Chomsky. Enquanto a competência linguística refere-se ao conhecimento das regras gramaticais de uma língua, a competência comunicativa envolve a capacidade de utilizar esse conhecimento de forma adequada em diferentes contextos sociais.

Chomsky (1978, p. 7 a 9) define a competência linguística como o conhecimento internalizado que o falante possui acerca das regras gramaticais de sua língua, permitindo-lhe produzir e compreender um número potencialmente infinito de enunciados. Entretanto, essa concepção privilegia os aspectos estruturais da linguagem e não contempla integralmente as condições sociais de uso da língua.

Em contraposição, Hymes (1972, p. 269 a 271) propõe o conceito de competência comunicativa, argumentando que o domínio das regras gramaticais, por si só, não garante uma comunicação eficaz. Para o autor, o falante precisa ser capaz de utilizar a linguagem de forma adequada às diferentes situações sociais, considerando fatores culturais, contextuais e interacionais. Assim, a competência comunicativa amplia a noção de competência linguística ao incorporar aspectos pragmáticos e socioculturais do uso da língua.

Para Hymes (1972, p. 277), não basta que um indivíduo saiba construir frases gramaticalmente corretas. É necessário que ele seja capaz de adequar sua linguagem às diferentes situações comunicativas, considerando aspectos culturais, sociais e contextuais. Assim, a competência comunicativa envolve não apenas o domínio da língua, mas também a capacidade de interpretar, argumentar, persuadir, dialogar e interagir de maneira eficaz.

Essa concepção apresenta grande relevância para a formação docente. O professor de Letras, além de dominar conteúdos linguísticos e literários, precisa desenvolver habilidades que lhe permitam comunicar esses conhecimentos de forma clara, acessível e significativa para seus estudantes.

Marcuschi (2008, p. 24) contribui para essa discussão ao enfatizar a importância da oralidade como prática social. Segundo o autor, a comunicação oral está presente em praticamente todas as atividades humanas e desempenha papel fundamental na construção das relações interpessoais. Apesar disso, historicamente, a oralidade recebeu menor atenção nos ambientes educacionais quando comparada à escrita.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 28), a oralidade constitui uma prática social fundamental para a interação humana, estando presente em praticamente todas as esferas da vida cotidiana. O autor ressalta que fala e escrita não devem ser compreendidas como modalidades opostas, mas como práticas complementares que desempenham funções específicas nos

diferentes contextos comunicativos.

Essa valorização predominante da escrita pode ser observada em diversos contextos da formação acadêmica. Frequentemente, os estudantes são avaliados por meio de provas, trabalhos escritos e produções textuais, enquanto as competências relacionadas à comunicação oral recebem menor atenção. Tal realidade torna-se especialmente relevante na formação de professores, cuja atuação profissional depende diretamente da capacidade de comunicar ideias, conduzir discussões e mediar processos de aprendizagem.

De acordo com Antunes (2003, p. 41), a linguagem deve ser compreendida como prática social e instrumento de interação humana. A autora argumenta que o ensino da língua precisa ultrapassar a mera transmissão de regras gramaticais, promovendo o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos sujeitos. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma formação docente que contemple não apenas conhecimentos teóricos sobre a língua, mas também habilidades relacionadas ao uso efetivo da linguagem em situações concretas.

Conforme Antunes (2003, p. 42), o ensino da língua deve priorizar o desenvolvimento das capacidades de interação e produção de sentidos dos sujeitos, superando abordagens centradas exclusivamente na memorização de regras gramaticais. Para a autora, a linguagem é, antes de tudo, um instrumento de interação social.

Segundo Canale e Swain (1980, p. 28), a competência comunicativa apresenta caráter multidimensional, envolvendo competências gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. Essa concepção amplia a compreensão da comunicação ao considerar não apenas o conhecimento da língua, mas também a capacidade de utilizá-la adequadamente em diferentes contextos sociais. Ela engloba aspectos linguísticos, discursivos, socioculturais e estratégicos, permitindo que os indivíduos utilizem a linguagem de forma adequada às diferentes situações de interação. Para o professor, isso significa ser capaz de adaptar sua comunicação aos diferentes públicos, organizar ideias de maneira lógica, utilizar exemplos pertinentes, estimular a participação dos estudantes e criar ambientes favoráveis ao diálogo.

Além dos aspectos verbais, a competência comunicativa também envolve elementos não verbais da comunicação. Estudos sobre comunicação humana demonstram que fatores como postura corporal, expressões faciais, contato visual, gestos e tom de voz exercem influência significativa sobre a interpretação das mensagens. Dessa forma, a eficácia da comunicação docente não depende exclusivamente do conteúdo transmitido, mas também da maneira como esse conteúdo é apresentado.

A literatura contemporânea sobre comunicação assertiva e oratória estratégica reforça essa compreensão. Vedovatte (2023, p. 22) destaca que a comunicação eficaz exige a capacidade de organizar ideias, adaptar mensagens ao público e utilizar recursos verbais e não verbais capazes de potencializar a compreensão e o engajamento da audiência. Tais competências mostram-se particularmente relevantes para os profissionais da educação, cuja prática cotidiana envolve constantes processos de exposição oral e interação interpessoal.

Diante dessas reflexões, observa-se que a competência comunicativa constitui elemento indispensável para a formação do professor de Letras. Ela não apenas complementa os conhecimentos linguísticos adquiridos durante a graduação, mas possibilita sua efetiva aplicação no contexto educacional. Assim, compreender a comunicação como competência profissional essencial representa um passo importante para repensar os processos de formação docente e aproximar o domínio da linguagem de sua utilização prática na mediação pedagógica.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza da Pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Segundo Antônio Carlos Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com determinado problema, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de hipóteses e reflexões acerca

do fenômeno investigado.

Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, permitindo sua melhor compreensão e contribuindo para o aprimoramento das ideias relacionadas ao objeto de estudo. Ele afirma que as pesquisas exploratórias "têm como propósito principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores".

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender a importância da competência comunicativa na formação do professor de Letras, analisando conceitos, teorias e contribuições presentes na literatura acadêmica. Nesse contexto, busca-se interpretar os significados atribuídos à comunicação no processo educativo e sua influência na atuação docente.

Além disso, a pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que procura identificar e apresentar aspectos relacionados à formação comunicacional dos futuros professores, evidenciando possíveis lacunas existentes nos cursos de graduação em Letras e discutindo alternativas para seu desenvolvimento.

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. De acordo com Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador examinar diferentes perspectivas sobre determinado tema. Para Lakatos e Marconi (2017, p. 57), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise crítica de documentos já publicados, possibilitando ao pesquisador conhecer diferentes contribuições científicas sobre determinado tema.

Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos relacionados aos seguintes temas: competência comunicativa; formação docente; ensino de língua portuguesa; comunicação educacional; oratória e expressão oral; desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação; e metodologias de desenvolvimento comunicacional. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de publicações disponíveis em bibliotecas físicas e digitais, bem como em bases de dados acadêmicas reconhecidas.

### **3.3 Critérios de Análise**

A análise dos materiais bibliográficos foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras consultadas. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória para identificação das produções mais relevantes ao tema. Em seguida, realizou-se a leitura seletiva, buscando conteúdos diretamente relacionados à competência comunicativa na formação de professores. Por fim, foi realizada uma análise interpretativa dos dados encontrados, estabelecendo relações entre os conceitos apresentados pelos autores e a realidade observada nos cursos de Licenciatura em Letras. O processo de análise concentrou-se especialmente em três eixos: o papel da comunicação na prática docente, a presença ou ausência do desenvolvimento comunicacional na formação inicial de professores e as possíveis contribuições de metodologias de treinamento comunicacional para o aprimoramento da atuação docente.

### **3.4 Delimitação do Estudo**

Esta pesquisa delimita-se à análise teórica da competência comunicativa na formação do professor de Letras, não envolvendo aplicação de questionários, entrevistas ou observações de campo. O foco do estudo está na compreensão das contribuições da comunicação para o desempenho docente e na reflexão sobre a necessidade de ampliar a formação comunicacional

durante a graduação. Não se pretende avaliar currículos específicos de instituições de ensino superior nem realizar comparações entre cursos. Busca-se, sobretudo, discutir a relevância do tema à luz da literatura acadêmica e das demandas contemporâneas da educação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A Comunicação como Competência Essencial para o Exercício da Docência**

A análise da literatura consultada evidencia que a comunicação ocupa posição central no exercício da atividade docente. Independentemente da área de atuação, ensinar implica comunicar ideias, orientar processos de aprendizagem, estabelecer relações interpessoais e promover ambientes favoráveis à construção do conhecimento.

No caso específico do professor de Letras, essa competência assume relevância ainda maior, uma vez que sua prática profissional está diretamente relacionada ao ensino da linguagem e dos processos comunicativos. Espera-se que esse profissional seja capaz de não apenas compreender os mecanismos da língua, mas também utilizá-los de forma eficiente para promover aprendizagem significativa.

Autores como Paulo Freire (1996, p. 22) defendem que o ato educativo é essencialmente um processo de comunicação. Para o autor, ensinar não consiste apenas em transmitir informações, mas em estabelecer um diálogo capaz de gerar reflexão, participação e transformação. Freire (1996, p. 25) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", destacando a importância do diálogo e da participação ativa dos educandos no processo educativo.

Sob essa perspectiva, a competência comunicativa pode ser compreendida como uma ferramenta pedagógica indispensável para a atuação docente. Ela influencia a clareza das explicações, a condução das atividades em sala de aula, a gestão de conflitos, a construção de vínculos com os alunos e a capacidade de despertar interesse pelos conteúdos trabalhados. Além disso, em um contexto social marcado pelo excesso de informações e pela crescente presença das tecnologias digitais, a habilidade de comunicar-se de forma clara, objetiva e envolvente torna-se cada vez mais necessária para os profissionais da educação.

Essa compreensão encontra respaldo em Paulo Freire (1996, p. 47), ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". A afirmação reforça a ideia de que a comunicação docente ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo papel fundamental na construção de ambientes dialógicos e participativos de aprendizagem.

Essa transição da teoria freiriana para a prática de sala de aula exige o que Maurice Tardif (2014, p. 36) define como a mobilização de "saberes profissionais". Para o autor, o saber docente não é um elemento puramente intelectual, mas um saber-ser e um saber-agir integrado à experiência viva. No caso da comunicação, isso significa que o professor precisa desenvolver a sensibilidade de traduzir conceitos complexos sem esvaziar seu conteúdo científico — um processo que a didática moderna chama de transposição didática. Portanto, a competência comunicativa funciona como o eixo integrador que transforma o conhecimento técnico do professor em um bem compartilhado e acessível ao estudante.

Sob esse prisma, o ato de comunicar em sala de aula também se estabelece como uma manifestação de mediação pedagógica, conforme explicitado por Celso Vasconcellos (2002, p.142). O autor ressalta que a clareza e a intencionalidade na fala do educador são determinantes para despertar a necessidade cognitiva no aluno. Quando o docente falha em estabelecer esse canal, cria-se uma ruptura no processo de significação. A comunicação eficiente, desse modo, deixa de ser um mero capricho performático e assume o papel de imperativo ético e metodológico, estruturando o ambiente onde o conhecimento deixa de ser decorado e passa a ser, de fato, compreendido.

## **4.2 Os Desafios Comunicacionais Enfrentados pelos Futuros Professores**

Os desafios comunicacionais encontrados pelos estudantes de Licenciatura em Letras vão além do domínio técnico da língua. Muitos futuros professores enfrentam dificuldades relacionadas à autoconfiança, ao medo da exposição pública, à organização lógica do discurso e à adaptação da linguagem aos diferentes públicos. Tais fatores podem comprometer não apenas apresentações acadêmicas, mas também o desempenho profissional após a conclusão do curso. Entre os desafios mais recorrentes identificados na literatura e observados na prática educacional, destacam-se: medo de falar em público; ansiedade durante apresentações; dificuldade de improvisação; falta de clareza na exposição de conteúdos; uso inadequado da linguagem corporal; problemas de projeção vocal e dicção; baixa capacidade de engajamento da audiência; e insegurança na condução de grupos.

Essas dificuldades demonstram que a competência comunicativa envolve dimensões que ultrapassam o conhecimento linguístico tradicionalmente abordado nos cursos de Letras. Trata-se de uma competência multidimensional que integra aspectos cognitivos, emocionais, relacionais e comportamentais. Bakhtin (2016, p. 124) “A fala vive essencialmente nas relações dialógicas dos enunciados entre si, tanto na relação mútua entre as partes do enunciado quanto na relação de enunciados inteiros [...] Onde não há palavra e não há linguagem, não pode haver relações dialógicas, pois estas não podem existir nas partes do objeto ou nos elementos da língua.” Nesse sentido, torna-se necessário compreender a comunicação não apenas como objeto de estudo, mas também como habilidade prática a ser desenvolvida durante a formação docente.

Em suma, a constatação de que os futuros professores sofrem com a ansiedade performática e o medo da exposição pública acende um alerta crítico sobre as estruturas curriculares vigentes nas licenciaturas. Evidencia-se um descompasso estrutural: enquanto as matrizes de Letras priorizam a dimensão metalinguística e a análise teórica abstrata da língua, negligenciam-se os aspectos pragmáticos, corporais e socioemocionais da voz que comanda a aula. Desenvolver a competência comunicativa na formação inicial exige, portanto, superar a barreira do imprevisto e instituir laboratórios práticos de regência, microensino e expressão cênica, legitimando a comunicação como uma práxis profissional intencional, que pode — e deve — ser pedagogicamente ensinada e avaliada.

## **4.3 A Competência Comunicativa como Diferencial na Educação Contemporânea**

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas ampliaram as exigências relacionadas ao papel do professor. Além de transmitir conteúdos, espera-se que o docente seja capaz de inspirar, liderar, facilitar processos de aprendizagem, estimular o pensamento crítico e promover ambientes colaborativos. Nesse novo cenário, a competência comunicativa emerge como um dos principais diferenciais profissionais. Professores que conseguem comunicar ideias com clareza, estabelecer conexões humanas e adaptar sua linguagem às necessidades dos alunos tendem a gerar maior engajamento e participação em sala de aula.

A comunicação eficiente contribui também para o fortalecimento da autoridade pedagógica. Diferentemente da autoridade baseada apenas na posição hierárquica, a autoridade comunicativa é construída por meio da confiança, da clareza e da capacidade de gerar compreensão. Assim, a qualidade da comunicação influencia diretamente a percepção que os alunos desenvolvem sobre o professor e sobre os conteúdos apresentados. Além disso, a expansão do ensino híbrido, das plataformas digitais e da produção de conteúdos educacionais ampliou ainda mais a necessidade de domínio das competências comunicativas.

O professor contemporâneo comunica-se em sala de aula, em videoconferências, em ambientes virtuais de aprendizagem e em diferentes mídias digitais, exigindo constante adaptação de suas estratégias comunicacionais. De acordo com Antunes (2003, p. 84), competência comunicativa supõe, pois, a capacidade de o sujeito, interativamente, produzir e compreender textos adequados às situações sociais em que se realizam. [...] Significa ter a

flexibilidade necessária para mudar o registro de língua, quando as circunstâncias do evento assim o exigirem."

Na educação contemporânea, a atuação docente exige respostas rápidas a dinâmicas plurais e tecnológicas. Sob a ótica de Antunes, a competência comunicativa consolida-se como um diferencial estratégico essencial, pois o professor atual não desempenha mais o papel de detentor exclusivo da informação, mas de mediador do conhecimento. Desenvolver essa competência significa ir além do domínio da oratória formal; exige do educador a habilidade de escuta ativa, a flexibilidade para transitar entre linguagens digitais e analógicas, e a sensibilidade contextual para promover o engajamento dos estudantes. Portanto, a eficiência do processo de ensino-aprendizagem contemporâneo está diretamente vinculada à capacidade do profissional de converter o espaço escolar em um ambiente de efetiva interlocução e coconstrução de saberes.

#### **4.4 Contribuições do Método Genis para o Desenvolvimento da Competência Comunicativa**

O Método Genis é apresentado neste estudo como uma proposta prática de desenvolvimento comunicacional construída a partir da experiência profissional na formação de comunicadores, professores, líderes e profissionais de diferentes áreas. Embora seus princípios dialoguem com conceitos presentes na literatura sobre comunicação, educação e desenvolvimento humano, sua eficácia não foi objeto de validação empírica nesta pesquisa. Dessa forma, sua contribuição é discutida sob uma perspectiva teórica e reflexiva, como possibilidade complementar ao desenvolvimento da competência comunicativa na formação docente.

O fundador do método, Gabriel Carvalho, é natural de Porto Alegre – RS, com formação acadêmica em Administração de Empresas, foi professor Vox2you. Atualmente ele opera como “Academia de Supercomunicadores”. O ecossistema desenvolve programas de liderança, oratória e conta com uma rede de embaixadores para treinamentos de comunicação.

##### **4.4.1 Fundamentos Epistemológicos e a Tríade Metodológica Genis**

De acordo com Carvalho (2023), idealizador do método Genis, a comunicação de alta performance não se limita ao ato mecânico da fala, mas resulta da integração sinérgica entre três dimensões indissociáveis do sujeito: as competências oratórias (M1), os mecanismos de conexão interpessoal (M2) e o domínio do diálogo intrapessoal (M3). Essa abordagem tridimensional propõe que o refinamento técnico da expressão verbal deve ser sustentado por um sólido alinhamento neurocognitivo e psicológico do orador.

O Método Genis compreende a comunicação não apenas como um ato mecânico de transmissão de informações, mas como a base da existência humana e uma ferramenta de protagonismo e transformação social (p. 3, 17). A arquitetura do método se sustenta em um modelo tridimensional que visa o refinamento integral do sujeito (p. 3-4), conforme segue:

- **Módulo 1 - Oratória:** Concentra-se nos aspectos instrumentais e operacionais da comunicação (pp. 3-4). Envolve o domínio da expressão não-verbal, modulação vocal, estruturação lógica do raciocínio e didática aplicada para a simplificação de conteúdos complexos (p. 4).
- **Módulo 2 - Interpessoal:** Dedicar-se à inteligência relacional, alteridade e empatia (p. 6, 8). Estuda os mecanismos de conquista e manutenção da atenção do interlocutor, conexões intencionais, marketing pessoal e *networking* estratégico (p. 3, 6).
- **Módulo 3 - Intrapessoal:** Foca na dimensão psicológica e na inteligência emocional do orador (p. 8). Aborda o autoconhecimento, o gerenciamento de crenças limitantes, a reestruturação do diálogo interno e a consolidação da autoimagem (p. 8).

O referencial teórico do método baseia-se na premissa de que "o mapa não é o território" (p. 17) — conceito derivado da Semântica Geral de Alfred Korzybski e amplamente utilizado na Programação Neurolinguística (PNL) (p. 19). Isso significa que a comunicação humana é mediada por filtros cognitivos e interpretativos individuais (p. 17). Para mitigar as distorções

dessa mediação, o método categoriza os **Ruídos e Resíduos Comunicacionais** em cinco dimensões (p. 17):

**Físico:** Interferências sonoras e ambientais externas (p. 17). **Fisiológico:** Limitações orgânicas ou dores corporais internas (p. 17). **Psicológico:** Instabilidades emocionais e estados ansiosos (p. 17). **Semântico:** Divergências na interpretação de significados e léxicos (p. 17). **Pré-julgamento:** Filtros ideológicos, preconceitos e sistemas de crenças prévios (p. 17).

#### 4.4.2 O DNA Genis – Matriz de Indicadores de Performance Comunicacional

O constructo empírico do método é mensurado a partir de uma matriz de diagnóstico denominada DNA Genis, composta por 18 indicadores de performance (p. 10). Cientificamente, essa ferramenta funciona como um modelo de avaliação multidimensional (antes e depois do treinamento) onde o indivíduo quantifica seu desempenho em uma escala de 0 a 10 (p. 10):

Linguagem Não-Verbal: Sincronia cinésica (postura, gestos, contato visual e microexpressões faciais) para projetar credibilidade (p. 10). Repertório: Acúmulo de vivências e conhecimentos que expandem a capacidade de improviso e a profundidade do discurso (p. 10). Posicionamento: Coragem epistêmica para defender ideias na esfera pública, balanceando convicção com flexibilidade cognitiva (p. 10). Leitura: Hábito sistemático de nutrição intelectual e refinamento do vocabulário para ampliação do poder de influência (p. 10). Voz: Controle prosódico e modulação intencional das ondas vocais para conduzir as respostas emocionais do ouvinte (p. 11). Autoconfiança: Alinhamento saudável entre o diálogo interno e a projeção externa da autoimagem (p. 11). Networking: Capacidade de estabelecer e sustentar ecossistemas de parceria, reciprocidade e capital social (p. 11). Respiração: Gestão consciente da ventilação fisiológica como principal modulador do sistema nervoso autônomo (p. 11). Estrutura de Raciocínio: Capacidade de síntese e organização lógica do pensamento, evitando a prolixidade (p. 11). Marketing Pessoal: Gerenciamento estratégico da impressão e percepção de valor gerada no ambiente social e digital (p. 12). Persuasão: Construção de argumentos coerentes e válidos orientados a alcançar a concordância do interlocutor (p. 12). Autoliderança: Competência de autorregulação comportamental para cumprir metas e sustentar hábitos evolutivos (p. 12). Fluência: Habilidade de manter um fluxo contínuo e cadenciado de fala, eliminando vícios de linguagem ("hã", "né", "daí") (p. 12). Escutatória: Prática da escuta ativa e empática como ferramenta fundamental de conexão humana e validação do outro (p. 12). Ambiência: Seleção consciente do ecossistema social envolvente, compreendendo que o ambiente molda comportamentos e acelera resultados (p. 12). Criatividade: Capacidade de realizar combinações inéditas e conexões entre diferentes gavetas mentais de referências (p. 13). Dicção: Clareza fonética e articulação anatômica correta dos fonemas e pausas para evitar ambiguidades (p. 13). Didática: Capacidade pedagógica de traduzir dados complexos em mensagens acessíveis por meio de analogias, metáforas e narrativas (p. 13).

A partir da descrição apresentada, observa-se que o DNA Genis constitui uma ferramenta relevante por propor uma compreensão ampliada da comunicação humana, superando abordagens restritas à mera capacidade de expressão verbal. A matriz evidencia que a performance comunicacional resulta da integração de dimensões cognitivas, comportamentais, emocionais e relacionais, permitindo uma análise mais abrangente das competências necessárias para uma comunicação eficaz. Nesse sentido, a utilização de indicadores mensuráveis possibilita não apenas o diagnóstico das potencialidades e fragilidades individuais, mas também o acompanhamento da evolução dos participantes ao longo de processos formativos. Assim, o modelo contribui para uma perspectiva sistemática de desenvolvimento comunicacional, na qual habilidades como escuta, persuasão, organização do pensamento, linguagem corporal e autoconfiança são compreendidas como competências passíveis de aprimoramento contínuo.

#### 4.4.3 Dimensão Oratória (M1) – Psicofisiologia e Mecanismos de Modulação Coercitiva

No Módulo de Oratória, o método Genis valida o clássico Estudo de Albert Mehrabian sobre a comunicação de sentimentos e atitudes, enfatizando a proporcionalidade do impacto comunicacional: 55% dependente da linguagem corporal, 38% da modulação de voz (elementos paralinguísticos) e apenas 7% das palavras estritas (conteúdo verbal) (p. 30).

Para dominar a performance vocal e evitar discursos monótonos, a metodologia prescreve a transição consciente entre 4 Tons de Voz Base, orientados pela intencionalidade do emissor (p. 40):

Tom Vocal – Encantador, Informativo, Dramático, Conselheiro; Contexto de Aplicação - *Networking*, motivação de equipes e eventos sociais, Transmissão de relatórios, dados e ensinamentos técnicos, *Storytelling*, discursos inspiracionais e narrativas, Mentorias, *feedbacks* estruturados e orientações; Características Fisiológicas - Caloroso, amigável, ritmo moderado e variações sutis de volume, Ritmo compassado, estabilidade tonal e clareza de dicção, Intenso, alta variação de volume/ritmo e pausas estratégicas, Calmo, compassivo, ritmo desacelerado e volume baixo; Impacto Psicológico Esperado - Conexão emocional profunda e geração de entusiasmo, Credibilidade, autoridade científica e facilitação cognitiva, Captura da atenção por suspense, paixão ou quebra de padrão e Geração de segurança, acolhimento e estímulo à autorreflexão.

A proposição dos quatro tons de voz apresentados pela metodologia Genis demonstra uma compreensão estratégica da comunicação enquanto fenômeno dinâmico, no qual a eficácia da mensagem depende não apenas do conteúdo transmitido, mas também da forma como este é vocalmente estruturado. A alternância consciente entre os tons Encantador, Informativo, Dramático e Conselheiro evidencia que diferentes contextos comunicacionais exigem distintas configurações psicofisiológicas do emissor, permitindo adequar ritmo, intensidade, pausas, volume e expressividade às finalidades pretendidas. Essa abordagem reforça que a voz atua como elemento mediador entre intenção e percepção, influenciando aspectos como credibilidade, conexão emocional, atenção e segurança psicológica do interlocutor. Dessa forma, o domínio dos diferentes padrões vocais amplia a capacidade adaptativa do comunicador, possibilitando que a mesma informação seja apresentada de maneiras mais adequadas conforme o objetivo da interação, seja para inspirar, ensinar, persuadir ou orientar. Portanto, a classificação dos quatro tons configura-se como uma ferramenta prática de desenvolvimento da competência oratória, pois transforma a expressividade vocal em um recurso consciente e treinável, essencial para a construção de comunicações mais efetivas e humanizadas.

#### **4.4.4 Tecnologias Neurocomportamentais – Modelagem e Ancoragem na PNL**

Ao analisar os fundamentos do treinamento comunicacional contemporâneo, Carvalho (2023) enfatiza o uso de tecnologias neurocomportamentais, como a ancoragem emocional e a modelagem estruturada pela Programação Neurolinguística (PNL). Para o autor, essas ferramentas funcionam como catalisadores biológicos capazes de reestruturar a autoimagem do indivíduo, permitindo que o estado de confiança mimetizado pela fisiologia corporal seja gradualmente assimilado como um padrão de identidade permanente.

Um dos grandes diferenciais do Método Genis é a incorporação de técnicas clássicas da Programação Neurolinguística (PNL) para a otimização da autoconfiança no palco.

a) Modelagem: Consiste no mapeamento e na reprodução dos padrões comportamentais, crenças e micro-comportamentos de indivíduos que já atingiram a excelência na comunicação (ex: grandes palestrantes ou líderes de destaque) (p. 31).

O método instrui o aluno a imitar deliberadamente posturas eretas, gestos abertos e padrões de contato visual (p. 31). Essa prática de biofeedback altera o estado neuroquímico do sujeito, criando uma "fisiologia de confiança" que gradualmente se integra à sua própria identidade.

b) Ancoragem Emocional: Processo de associação de um estímulo externo específico (gatilho) a um estado emocional interno desejado (ex: segurança, entusiasmo) (p. 19).

O protocolo de execução detalhado na apostila compreende:

Identificação: Escolha do estado emocional necessário para a situação desafiadora (p. 19).

Busca de Referência (VAKOG): Resgate de uma memória real onde o indivíduo experimentou tal sentimento em intensidade máxima, evocando dados visuais, auditivos, cinestésicos, olfativos e gustativos (p. 19).

Criação e Reforço da Âncora: Associação desse pico emocional a um gatilho físico ou sensorial (como ouvir uma música específica, vestir um blazer de alfaiataria ou assumir uma postura corporal de poder como a "Postura da Mulher-Maravilha / Superman") (pp. 19-20). Ao disparar o gatilho antes de subir ao palco, o sistema nervoso reativa a cascata emocional de segurança cadastrada (p. 19).

#### 4.4.5 Homeostase Fisiológica e a Gestão do Medo via Controle Diafragmático

O controle da homeostase fisiológica é apontado como um fator crítico para o sucesso da performance pública. Segundo Carvalho (2023, p.17,42), "o medo não deve ser extirpado, mas ressignificado como uma bússola de crescimento e um indicador biológico de que o organismo está expandindo sua zona de estagnação"

A última fronteira teórica da apostila aborda o medo de falar em público sob uma perspectiva estritamente biológica e neurofisiológica. O método desconstrói a visão negativa do medo, ressignificando-o como uma bússola de crescimento e um indicador de que o organismo está saindo da zona de estagnação (p. 18).

Contudo, estados ansiosos desregulados ativam o eixo HPA (Hipotálamo-Pituitária-Adrenal), induzindo a um padrão de **Hiperventilação** (p. 43). Ao respirar de forma rápida e superficial, o indivíduo elimina dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) em excesso no sangue, provocando alcalose respiratória (p. 43). Esse desequilíbrio no pH sanguíneo ativa quimiorreceptores no tronco cerebral, causando sintomas físicos incapacitantes (tontura, dores cervicais pela ativação de músculos acessórios e diminuição da oxigenação cerebral) (pp. 42-43). Essa hipóxia cerebral temporária é a explicação científica para o fenômeno do "branco" ou esquecimento de discursos memorizados (p. 43).

Para reverter esse quadro e restaurar a homeostase, o método Genis prescreve a Respiração Funcional e Consciente, fundamentada no uso do músculo diafragma (pp. 42-43). A apostila propõe 5 exercícios clínicos de otimização respiratória (p. 44):

1. **Respiração Diafragmática (Abdominal):** Expansão isolada do abdômen mantendo o peito imóvel, otimizando o volume de troca gasosa e reduzindo a tensão muscular do trapézio (p. 44).
2. **Respiração Nasal Contínua:** Prática de filtragem, aquecimento e umidificação do ar pelas vias nasais para induzir estados profundos de relaxamento no sistema nervoso parassimpático (p. 44).
3. **Exercício de Retenção de Ar (Apneia Pós-Expiratória):** Reter o ar por 5 a 10 segundos para aumentar a tolerância do cérebro ao CO<sub>2</sub> e fortalecer a musculatura respiratória (p. 44).
4. **Breathe Light:** Redução voluntária do volume respiratório até gerar uma leve "fome de ar" controlada, o que normaliza os níveis de oxigênio tecidual e interrompe ciclos crônicos de hiperventilação (p. 44).
5. **Respiração Alternada pelas Narinas (Nadi Shodhana):** Técnica de inspiração e expiração alternando a oclusão das narinas esquerda e direita, voltada para o equilíbrio dos hemisférios cerebrais, foco e indução de calma mental imediata antes da exposição ao holofote (p. 44).

Esses elementos dialogam diretamente com os desafios encontrados pelos futuros professores durante sua formação acadêmica e atuação profissional. Embora não substitua a

formação pedagógica tradicional, o Método Genis pode ser compreendido como uma ferramenta complementar capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas necessárias ao exercício da docência. Sua aplicação em contextos educacionais pode favorecer a formação de professores mais seguros, expressivos, didáticos e preparados para os desafios da educação contemporânea.

#### **4.5 Reflexões para a Formação Docente**

Os resultados consolidados nesta análise bibliográfica reforçam a necessidade premente de ampliar e sistematizar as discussões acerca da centralidade da comunicação na formação inicial de professores, com especial destaque para os cursos de Licenciatura em Letras. Considerando que a comunicação não se restringe a um mero ato instrumental, mas constitui a ferramenta ontológica e prática primordial do fazer docente, torna-se imperativo transcender o modelo tradicional de ensino e refletir sobre a inclusão curricular de práticas formativas integradas. Tais práticas devem contemplar o desenvolvimento holístico da expressão oral, da oratória técnica, da escuta ativa e responsiva, bem como da gestão emocional e da condução dinâmica de grupos em ambientes plurais. Afinal, conforme postulam as teorias da linguagem contemporâneas, o domínio isolado de conteúdos programáticos e estruturas gramaticais abstratas é insuficiente para dar conta da complexidade da sala de aula.

Mais do que reter o saber científico, o professor contemporâneo precisa desenvolver a competência comunicativa necessária para converter esses conteúdos em enunciados concretos e experiências de aprendizagem que sejam compreensíveis, significativas, dialógicas e genuinamente inspiradoras para seus alunos. A transição da teoria acadêmica para a prática escolar exige do futuro docente a habilidade de compreender a oralidade como uma prática social viva e multifacetada, operando na mediação de conflitos e na coconstrução de saberes intersubjetivos. Nesse contexto, investir de forma deliberada na formação comunicacional dos futuros educadores ultrapassa a barreira do aprimoramento técnico; representa um compromisso ético e pedagógico de fortalecer a qualidade da educação básica, potencializar os processos de interação humana e preparar profissionais criticamente alinhados às demandas complexas da sociedade contemporânea.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relevância da competência comunicativa na formação do professor de Letras, buscando compreender de que forma o desenvolvimento das habilidades de comunicação pode contribuir para a atuação docente e para a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

A partir da revisão bibliográfica realizada, constatou-se que a comunicação constitui uma das competências mais importantes para o exercício da docência. Mais do que transmitir conteúdos, o professor atua como mediador do conhecimento, facilitador de processos de aprendizagem e agente de transformação social. Para desempenhar essas funções de maneira eficiente, torna-se fundamental que possua habilidades relacionadas à expressão oral, escuta ativa, clareza na transmissão de ideias, adaptação da linguagem aos diferentes públicos e construção de relacionamentos interpessoais.

Os estudos analisados demonstraram que a competência comunicativa influencia diretamente diversos aspectos da prática docente, incluindo a condução das aulas, o engajamento dos estudantes, a gestão da sala de aula e a construção da autoridade pedagógica. Dessa forma, a comunicação deve ser compreendida não apenas como uma ferramenta acessória, mas como elemento estruturante da atuação profissional do professor.

Ao longo da pesquisa, também foi possível identificar uma reflexão importante acerca da formação inicial dos docentes. Embora os cursos de Licenciatura em Letras ofereçam sólida formação em áreas como linguística, literatura, gramática e metodologias de ensino, observa-se que o desenvolvimento prático das habilidades comunicativas nem sempre recebe atenção

proporcional à sua relevância profissional.

Os acadêmicos são frequentemente expostos a situações que exigem domínio da comunicação, como apresentações de seminários, projetos acadêmicos, atividades de extensão e estágios supervisionados. Entretanto, em muitos casos, essas experiências acontecem sem que haja uma preparação específica voltada ao aperfeiçoamento da comunicação oral, da oratória e da condução de grupos.

Essa constatação reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a inserção de práticas formativas que contemplem o desenvolvimento da competência comunicativa ao longo da graduação. Investir na formação comunicacional dos futuros professores pode contribuir significativamente para sua autoconfiança, desempenho profissional e capacidade de gerar experiências de aprendizagem mais significativas.

Nesse contexto, o estudo apresentou o Método Genis como uma proposta complementar para o desenvolvimento da competência comunicativa. Fundamentado na integração entre comunicação intrapessoal, interpessoal e comunicação em público, o método oferece uma abordagem prática que dialoga diretamente com os desafios enfrentados pelos futuros docentes.

Embora não tenha sido objeto de validação empírica nesta pesquisa, o Método Genis demonstrou potencial teórico para contribuir com processos formativos voltados ao fortalecimento das habilidades comunicacionais dos professores, especialmente em aspectos relacionados à autoconfiança, didática, clareza na exposição de conteúdos, escuta ativa e condução de grupos.

Conclui-se, portanto, que a competência comunicativa representa um elemento indispensável para a formação e atuação do professor de Letras. Sua valorização pode contribuir para a construção de profissionais mais preparados para os desafios da educação contemporânea, capazes de transformar conhecimento em aprendizagem e informação em significado.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem empiricamente a relação entre desenvolvimento comunicacional e desempenho docente, bem como avaliem os impactos de programas de treinamento em comunicação na formação inicial de professores. Estudos de campo envolvendo acadêmicos de Licenciatura em Letras poderão ampliar a compreensão sobre o tema e contribuir para a construção de propostas educacionais cada vez mais alinhadas às necessidades da prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CARVALHO, Gabriel. **Tríade Genis: a chave da comunicação**. [S. l.]: Academia de Supercomunicadores Genis, 2023. Apostila de treinamento.
- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (Org.). **Sociolinguistics**. Harmondsworth: Penguin, 1972.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo:

Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 142-145.

VEDOVATTE, (Nome do Autor). (Título do Livro ou Artigo em Negrito): (Subtítulo se houver). Cidade: Editora (ou Nome da Revista), 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. 800p. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 17 ago. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. J.; COSTA, R. A. A formação do professor de línguas para um ensino pautado na competência comunicativa: desafios curriculares. In: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2023.